ANO 4.º — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1924 — N.º 952

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A POLICIA da esquadra das Mercês, destaca-se, de todas as outras, pelas violencias e arbitrariedades que comete todos os dias e todas as noites. A sua area é campo aberto ás mais atrabiliarias perseguições e excursões, que se prolongam mesmo por madrugada alta.

Esta manhã, pelas cinco horas, três ou quatro policias fardados entraram no 140 da rua da Rosa, predio habitado por gente respeitavel, intimando os seus moradores a franquearem as portas, sob pena imediata de arrombá-las, desmentindo assim aquele conhecido principio democratico de que o *domicilio do cidadão é inviolavel.*

Não contentes com isso entraram em varios quartos, ocupados por senhoras, que estavam nos seus leitos, petiscaram isqueiros, acenderam fosforos, rebuscaram e saíram sem nada encontrarem de suspeito.

De que se tratava? O mais cordato explicou, por favor:

—A diligencia não tinha importancia. Procuravamos uma mulher...

O que não é motivo bastante para pôr em alvoroço, atropelando a Constituição, um predio inteiro.

* * *

REFERIMO-NOS, ontem, á revoada de boatos que andam perturbando Lisboa e aguçando as curiosidades ociosas que os saboreiam como rebuçados.

Hoje vieram eles até nós, trazendo nas azas zumbidoras a palpitação contente duma grande novidade.

Apesar dos nossos afazeres não nos darem margem para frioleiras, recolhemos complacentemente o seguinte:

1.º — Que se trabalha na sombra para regenerar os nossos costumes politicos, por meio dum tratamento energico e bastante revulsivo;

2.º — Que, na hipotese do remedio se mostrar proficuo, se acentuará a marcha para a esquerda, adoptando-se um conjunto de medidas de efeito seguro.

Como esboçassemos um gesto de duvida, num tom de confidencia o boato disse-nos:

«Não conte nada a ninguem, porque esta informação foi-me dada no Chiado por um amigo que me exigiu todo o segredo.»

Como lhe pedissemos o nome do seu informador, reconhecemos tratar-se de pessoa que, ás 11 horas da manhã, tambem no Chiado, nos segredara exactamente o contrario. Para mater um boato, não ha como outro boato.

* * *

DO gabinete do ministerio da Guerra recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Desmente-se formalmente a informação publicada no *Diario de Noticias* de hoje em que se diz que os vencimentos dos oficiais tinham sido actualisados. O decreto n.º 9:681, que ha dias foi publicado, apenas manda entregar aos oficiais as diferenças dos vencimentos de janeiro a junho de 1923, diferenças estas que já foram recebidas pelos funcionarios civis, ha um ano.»

* * *

RECEBEMOS o n.º 28 da revista a *América Brasileira*, que se publica no Rio de Janeiro, sob a direcção competentissima de Elisio de Carvalho. E' uma publicação de grande valor, desempoeirada, acompanhando o movimento internacional das ideias e fazendo a critica dos factos, com rara isenção.

GOVERNAR

Nunca foi tão custoso, como na epoca actual, governar os povos, fazendo da lei um fruto da liberdade e da liberdade o esteio da lei.

As classes estão desavindas, guerreando-se mutuamente, sem outro cuidado que não seja salvar os seus respectivos interesses, com grave menospreso do bem comum.

Dantes, o papel do Estado não estava exposto á critica irreverente, visto que ele se investia duma soberania que todos acatavam.

Agora não é assim, presenciando-se, quasi diariamente, provas da sua fraqueza, não só na afirmação da sua força, mas tambem na incerteza da sua missão.

A politica teima em conservar-se obediente a velhas formulas gastas, cuja ineficacia os factos constantemente revelam.

Ha cerebros que não evolucionaram, pois julgam que o mundo se mantem imovel, como as ideias dum bonzo.

E' frequente nós encontrarmos homens que vivem tão alheados das realidades que os rodeiam, como se a sua inteligencia fosse já o seu tumulo.

Porque é que se não resignam á solidão, declinando toda a responsabilidade em funções de governo que exigem outra sciencia e outra experiencia?

Ha casos de velhice que deviam ser entregues á pericia dos medicos e nunca ás aventuras perigosas duma crise que não se resolve com paliativos nem com palavras varias de sentido.

Existe hoje a questão social com um caracter que não se amolda a medidas sem alcance nem a subtefurgios habilidosos, mas estereis.

Uma greve é um problema governativo—e não dos menos complicados.

Os estadistas esclarecidos previnem-nas ou buscam-lhe uma solução, dentro de um criterio de prudencia e justiça.

Prolongá-las indefinidamente, permitindo assim que se lhes juntem tantos germens de desordem, o mesmo é que auxiliar o desenvolvimento do mal que as gera.

O Poder não pode tomar atitudes de indiferença ou comodismo, á espera que os acontecimentos, seguindo a sua logica, lhe tragam os remedios que ele proprio não procura.

Governar é uma coisa dificil e arriscada, sobretudo quando a indisciplina agita uma sociedade que, perdida a noção do que foi, ainda não adquiriu conhecimento do que quere ser.

—Para que queres esse carrinho?
—E' para levar a mamã ao teatro. Não ha automoveis...

O CONSELHO de ministros esteve hoje reunido na secretaria das Finanças, desde as 9.30 da manhã até pouco depois do meio dia.

Segundo a nota oficiosa, ocupou-se da situação da fabrica de vidros da Marinha Grande, resolvendo que o sr. ministro do Comercio estudasse as condições para fazer cessar imediatamente os prejuizos que o Estado está sofrendo.

Tratou tambem das casas economicas do Bairro da Ajuda; da solução a dar ao caso dos selos comemorativos do «raid» aereo ao Rio de Janeiro; da modificação da organisação da administração superior dos Caminhos de Ferro do Estado, aprovando o decreto apresentado pelo sr. ministro do Comercio.

Os srs. ministros do Interior, Guerra e Comercio relataram as providencias adoptadas para normalisar quer o serviço de transportes urbanos, quer os dos correios e telegrafos, tendo o conselho aprovado a orientação e as medidas tomadas.

O conselho deu ainda poderes áqueles três ministros para procederem de molde a evitar a perturbação da ordem publica e assegurar a vida dos cidadãos.

* * *

EDUARDO Fernandes — «Esculapio» — decidiu-se a publicar a sua peça de costumes populares, em quatro actos, ornada de córos, que foi representada pela primeira vez em 1896, no antigo teatro do Principe Real.

E' uma parodia feliz ao drama de Joaquim Dicenta — *João José.*

Intitula-se *José João.*

Não perdeu nada da sua graça e do seu pitoresco, apesar dos anos que passaram sôbre ela.

«Esculapio», que pertence ao numero dos homens sempre moços, deixa nos seus escritos a marca indelevel do seu temperamento. Está á venda em todas as livrarias, sendo depositaria a «Portugalia».

* * *

ACABA de sair um interessante folheto, intitulado *A B C* das teorias de Einstein.

Com grande clareza e simplicidade o seu autor analisa a teoria da relatividade, defendida pelo grande sabio alemão, pondo-a ao alcance de todas as inteligencias. O folheto está escrito em quatro linguas: franceza, inglesa, portuguesa e espanhola.

* * *

PARTIU hoje para Faro, onde vai assistir, como enviado especial do *Diario de Lisboa*, á eliminatoria do campeonato nacional de «foot-ball» entre os «teams» campeões do Algarve e de Lisboa, o nosso camarada Carlos Sergio.

* * *

DE novo se fala na possivel navegação do Tejo, até Toledo. E' uma ideia que, de tempos a tempos, vem de Madrid até Lisboa. Tem que fazer muitas vezes esta viagem, pois que, para realizar-se, seria necessario que o Tejo corresse ás avessas.

* * *

DIGNOU-SE visitar o *Diario de Lisboa*, para nos apresentar as suas despedidas, o sr. Euclides Goulart da Costa, consul de Portugal em S. Francisco da California, que em breve parte para os Estados Unidos.

A língua

XVIII

No princípio era o verbo...

In principio erat verbum são as primeiras palavras do *Evangelho* de S. João, segundo a *Vulgata* de S. Jerónimo. O evangelista, ao escrevê-las, decerto não pensou em fazer gramática, mas exprimiu um facto que se observa na linguagem de todos os povos, isto é, que, antes e acima de todas as outras palavras, o verbo preexiste e prevalece na expressão do pensamento humano. Por isso lhe chamam a palavra por excelência.

Mas Sua Excelência o verbo, pela importância e variedade das funções que êle exerce com os seus *modos* e *tempos* e *números* e *pessôas*, é exactamente a autoridade menos acatada nos domínios da frase portuguesa.

Não trato agora das impróprias vestimentas com que o arreiam e que lhe depreciam a majestade do porte, até porque, no artigo XI desta secção, alguma coisa eu disse já dos *verbos maltratados* quanto á fórma.

Por agora, referir-me-ei a dois ou três verbos, que eu vejo maltratados na imprensa, quanto á sua *concordância* e *complementos*.

No meu rol de desacatos, o verbo *preferir*, pela sua própria natureza e pelo seu valimento, toma hoje o primeiro lugar.

Numa entrefala, que um amável jornalista teve com um ilustre professor, disse êste:

—«Prefiro falar-lhe de mim, do que da Legação...»—

Não está certo. Bem sabemos que *preferir* é sinónimo de *querer antes;* mas, se é correcto dizer-se: *antes quero isto, do que aquilo*, é incorrectissimo dizer-se: *prefiro isto, ao que aquilo*. O que se diz em português é: *prefiro isto àquilo*. Portanto, o aludido professor, se realmente disse o que se lhe atribue, devia ter dito:—«Prefiro falar-lhe de mim a falar da Legação...»

* * *

O verbo *pedir*, seguido indevidamente da preposição *para*, é infelizmente tão vulgar, como o azeite e o vinagre nas tendas.

Nós dizemos sem êrro *pedir para as almas*. Fóra desse caso e de alguns similares, *pedir* nunca pede a preposição *para*. E contudo, um jornal da provincia, como outros de Lisboa e de toda a parte, diz:

—«Pedem-nos para chamarmos a atenção...»

Provavelmente o director do jornal, professor, como é, não foi quem escreveu aquilo. Aliás teria escrito: «pedem-nos que chamemos *a atenção*...»

Um jornal de Lisboa tambem diz:

—«Pediu ao governo para que mandasse...»

Não pediu tal: *pediu ao governo que mandasse*...

Mas se até no Parlamento se ouvem coisas dêste genero: «peço ao sr. Presidente para que diga á Camara...», em vez de *peço que diga*, claro é que tarde ou nunca nos fugirá da vista o mofino *pedir para*.

* * *

O verbo *recordar* está sofrendo tambem maus tratos.

Como é sinonimo de *lembrar*, entendem varios publicistas que podemos indiferentemente servir-nos de um ou de outro. E' caso parecido com o *preferir* e *querer antes*.

Recordar é verbo terrivel, porque, a cada hora, faz tropeçar os incautos, pela sua confusão com o verbo *lembrar*.

Os dois verbos têm significação semelhante, mas não se empregam indiferentemente em dadas hipóteses. Assim é que, nos exemplos seguintes, o verbo *lembrar* ficaria perfeitamente, mas *recordar* está mal.

1.º—De uma boa Revista:

—«A propósito da sua idade, recorda-nos um trecho...»

Neste caso, deveria dizer-se: *recordamo-nos de um trecho;* ou: *lembra-nos um trecho... Recorda-nos*, jamais.

2.º—De um belo diario:

—«Além da sua familia, recorda-nos ter visto...»

E' o mesmo caso. Deveria dizer-se: *recordamo-nos de ter visto;* ou: *lembra-nos ter visto*...

E se todos *nos recordássemos* destas coisas? Não estaria eu a *lembrá-las* a quem finge que as ignora, se é que alguém *se lembra* de me ter lido a prosa.

C. Senior.

Novidades para Lisboa

Restaurant Franco-Italiano, antigo **Suisso**—Direcção Ercol.—Especialidades em glaces napolitanas—pezzi duri, cassate, ciciliane e granito. **Jantar, 17$00.** Ha concerto das 8 ás 12 horas. Enviam-se para fóra encomendas de glaces.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

O PASSADO E O PRESENTE

As ondas

INFINITAS

veem o universo dentro do olhar

Será possivel brevemente

vêr rosas no ceu?

Ha quem, erradamente, irreflectidamente se detenha por vezes a recordar o passado e porque a inevitavel saudade das coisas belas de outr'ora, inevitavelmente acuda pressurosa á chamada, daí conclua que a magia e a gloria da humanidade de ha muito foram enterradas. Esta atitude é tanto mais curiosa quanto é certo que vivemos positivamente nos tempos de hoje em plena época de milagres, dia a dia realisados a um simples gesto da varinha doirada da feiticeira Sciencia. Pois que contribuições dos sabios de outros tempos para o bem da humana gente poderão comparar-se á telegrafia sem fios, por exemplo, á fotografia animada, ao automovel, ao aeroplano, ao submarino, a tantas outras descobertas?

A verdade é esta: é que nunca durante todas as evoluções da terra, nenhuma outra foi tão grandiosa, tão esplendida de promessas, tão vencedora como esta em que vivemos. Nenhuma outra ofereceu mais aos viventes, nenhuma dispensou tanta riqueza e cultura, tanta luz da sciencia á vasta multidão. Não é em geral costume ligar a ideia de comercio á de poesia, mas a verdade é que uma á outra bem associadas andam, porque graças a ele, os sonhos têm uma realisação pratica, é a ele que a imaginação vai buscar a distração e o prazer. Por alguns tostões é a conquista do Paraiso espiritual. Por essa insignificante soma podemos adquirir as obras classicas da literatura, mandar saudades aos confins do mundo, através da telegrafia admirar no cinema acontecimentos de outros tempos e de longinquos paizes, ouvir no gramofone a voz de um ente querido afastado de nós centenas de léguas, enviar-lhe a nossa imagem fotografica, apreciar em Lisboa—graças á radiotelefonia—os mais notaveis concertos realisados em Londres, em Paris ou em Berlim.

Mas isto não bastava a satisfazer o insaciavel espirito do homem. Esse esplendido espirito com intuitos divinos continua a marchar para um futuro gigantesco, o futuro que filosofos e apostolos sonharam nos dias da triste antiguidade. A geração nova prosegue a sua carreira de triunfo, cheia de esperança e de optimismo.

Mas ha mais e melhor: num breve futuro não será necessario empreender longas viagens para ver coisa alguma. Não será preciso sair de casa para assistir a um espectaculo, para apreciar o estado das nossas vinhas, ou simplesmente contemplar o ente amado ausente. Um pequeno aparelho em casa, colocado entre o radiotelefone e a utilissima Remington portatil que tão vantajosamente substitue na nossa escrita o tinteiro e a caneta, e eis a televisão realisada. Sabios, mecanicos e electricistas estão neste momento procurando a solução do problema de visão a distancia, com a mesma tenacidade que já logrou trazer ao nosso conhecimento e uso diario tantas outras maravilhas, e estão prestes a atingir o seu fim. Já se tem conseguido distinguir alguns objectos muitissimos afastados, tais como, por exemplo, uma vela dentro de um edificio a alguns quilometros de distancia. Segundo um desses sabios, para conseguir a televisão três aspectos do problema ha a realisar, e desses três aspectos já dois solucionados: imitar o mecanismo do olho humano; estender o alcance do nervo optico á distancia desejada e construir um reflector da imagem. E' esta a unica coisa que falta realisar, a construção da maquina receptora. Obtida esta, a televisão será praticavel a qualquer distancia. Não nos admiremos do facto, nem o reputemos exagerado.

Ainda ontem nos alumiavamos com a luz da vela humilde e já hoje é o esplendor do arco voltaico; a pequena velocidade do cavalo em que viajamos sucedeu a vertigem do aeroplano, esse mesmo aeroplano que atravessa em curto espaço de tempo, o mesmo mar proceloso que Pedro Alvares Cabral atravessou numa lenta e ronceira caravela, sujeita á rebeldia de todos os ventos; foi só ha dias, finalmente, que o grande Remington nos deu as suas esplendidas maquinas de escrita visivel, portatil e leve para viagens e passeios.

«Nada ha que seja novo debaixo do Sol, e ninguem póde dizer: Eis, aqui está uma coisa nova, porque ela já a houve nos seculos que passaram antes de nós» —disse o Ecclesiastes.

O que acabamos de expôr, bem prova o contrario da ousada afirmativa desse desiludido pessimista, filho de David, rei de Jerusalem...

ARTUR DE SOUSA

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo**

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

NOVO FANQUEIRO DAS AVENIDAS

NETO & CORREIA, L.da

3, 5, 7, Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7

Telefone N. 2126

(A ESTEFANIA)

Abertura da Estação

Hoje e dias seguintes sempre em exposição, os artigos mais chics e de novidades para campo e praias, étamines, crepons, cassas, crepes santé, organdis, éponges e de mais artigos da sua especialidade.

Divisa desta casa ganhar pouco para vender muito.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Clementina da Silva Carvalho Santos, D. Maria Clara de Saldanha da Gama Alcobia Cirne, D. Maria de Jesus Saleme Manuel (Atalaia), D. Laura Peres Vieira de Sande Menezes e Vasconcelos, D. Gracia Maria Pinheiro de Melo Lobo Machado (Pindela), D. Maria Candida dos Santos e Silva de Almeida Valejo e D. Maria da Conceição Amaral Cabral Cavarro.

E os srs.:

D. Manuel de Castelo Branco (Pembeiro), Octavio da Silva Leitão, Alfredo de Campos Valdez e João Viana de Lemos da Costa Salema.

—Faz hoje anos o nosso querido amigo e chefe das oficinas do «Diario de Lisboa» sr. Miguel Martins.

A caridade

No Ponteama

Continua sendo o assunto de todas as conversações no nosso meio mundano a elegante receita de caridade que, na noite de 1 de junho, se realisa, no Politeama, a favor do cofre de beneficencia da Associação dos Antigos Alunos de Campolide, S. Fiel e Instituto Nun'Alvares, na qual serão representadas as peças «O passado», de Bento Mantua, e «A ceia dos antigos de Campolide», por distintos amadores e artistas, antigos alunos desses colegios. Completará o espectaculo um acto de variedades, em que tomarão parte varias senhoras e antigos alunos.

Os bilhetes que restam para esta encantadora receita devem ser requisitados para a rua Primeiro de Dezembro, 101, 2.º, ou pelo telefone norte 3009.

Na Juventude Catolica

Os ensaios tanto da linda peça dos irmãos Quintero «Olhos de luto», que será representada em espanhol e na qual o papel principal é desempenhado pela notavel amadora sr.ª D. Maria Fernanda Izabel Correia Borges Fessea, assim como os do inspirado hino da autoria do brilhante compositor conimbricense sr. dr. Coutinho de Oliveira, com letra do ilustre professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz, continuam decorrendo animadissimos, sendo de prever um exito extraordinario. Além destes numeros, completam o programa a representação da engraçada comedia «Uma chavena de chá», que tanto exito obteve na noite de 6 do corrente no S. Luiz e na qual entram a sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço e os Luiz da Gama, dr. Antonio da Camara Horta e Costa e Jorge de Mendoça de Melo (Sabugosa), e um acto de concerto, em que tomam parte distintos amadores e artistas.

Casamentos

Por todo o corrente mês deve realizar-se o casamento da sr.ª D. Cecilia Fontoura Gambôa Rivara, gentil filha da sr.ª D. Celilia Fontoura Rivara e do sr. Antonio Fernando Gambôa Rivara, já falecido, com o ilustre clinico sr. dr. Antonio Leonardo de Almeida.

—Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Luísa do Canto e Castro Albers, interessante filha da sr.ª D. Graça do Canto e Castro Albers, e do sr. Henrique Albers, com o sr. Ernesto de Carvalho Pereira, filho do sr. Alfredo de Carvalho Pereira.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

Recital Oliva Guerra

A noite de 21 do corrente, no Salão Nobre da Liga Naval Portuguesa, vai ficar memoravel, pois realisa um extraordinario recital de piano a ilustre discipula do grande artista Viana da Mota, sr.ª D. Oliva Guerra, que antes de dar execução ao magnifico programa, que se compõe exclusivamente de composições de Chopin e Lizst, a inspirada poetisa fará uma conferencia sob o titulo «Romantismo de Lizst».

Pela grande procura de bilhetes pelas principais familias da nossa sociedade elegante, tudo nos leva a crer que a noite de quarta feira proxima, na Liga Naval, seja o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade para o seu «rendez-vous».

Receita de homenagem

E' amanhã que, no teatro S. Luiz, se realisa a receita de homenagem ao actor empresario Armando Vasconcelos, cujo programa foi organisado com verdadeiro criterio artistico e podemos dizer, sem receio que nos desmintam, que ha muito tempo não vemos programa que contenha maior numero de atrativos, pois é composto da representação de uma comedia pelas insignes artistas D. Lucilia Simões e D. Palmira Bastos, da revista «Mayonnaise», de Erico Braga e Barbosa Junior, com musica de Freitas Branco, e que será representada pela companhia Lucilia Simões Erico Braga, de um acto de concerto e recitações em que tomam parte D. Cecilia Ortigão, D. Amelia Bastos, D. Auzenda de Oliveira, Henrique Alves, Francisco Benetó, Tomaz de Lima, Julio Silva e o bailarino Sachá Gondipe, da companhia Velasco, do teatro da Trindade, e o 2.º acto da celebre opereta «Erasquito».

O ilustre actor Chaby fará, dentro da revista, uma canconeta que alcançou no Porto um exito extraordinario.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã, de tarde, «rendez-vous» nas «matinées» da Trindade, segunda em que se representa a magnifica revista «La Tierra de Carmen», pela companhia Velasco; no Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite, no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Doentes

Encontra-se felizmente já completamente restabelecido o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

Em viagem

De Coimbra, regressou o sr. Jacinto de Bettencourt.

—Para S. Tomé, parte com pouca demora, na proxima segunda-feira, o sr. Bernardo Horta e Costa.

—A Belegueira, regressou de Parede, o sr. Augusto Beto Pimentel de Carvalhosa.

—Partiu para Braga o sr. conde de Tarouca.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Ana Maria de Barros de Morais e seus gentis filhinhos, regressou ontem do Rio de Janeiro o sr. Vitor de Morais.

—De Marco de Canavezes partiu para Baião o sr. conselheiro Antonio Cabral.

—A' sua casa em Lisboa regressou, de Gouvinhas, o sr. dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo.

—Regressou de Coimbra o sr. João Eduardo Amorim.

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, Ltd.

Encerra-se no proximo sabado, pelas 5 horas da tarde, a assinatura para as

7 — Unicas recitas — 7

da companhia francesa de

André Brulé e Madeleine Lély

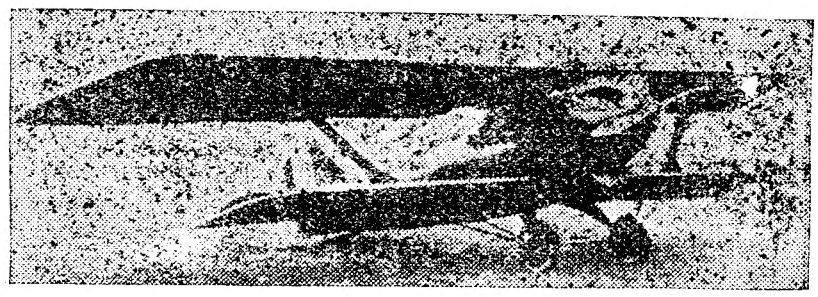
ESTREIA A 22 DE MAIO

Pelletier d'Oisy
e o seu cachimbo

AS GRANDES VIAGENS AEREAS

De Paris a Tokio em aeroplano

Em vinte dias
foram percorridos
13.150 quilometros



O biplano Breguet que está fazendo a viagem

O tenente aviador Pelletier d'Oisy, que chegou na quarta-feira a Hanoi, no Tonkin, cobrindo uma nova «étape» de 1.200 quilometros, prepara-se para levantar vôo em direcção a Cantão, de onde seguirá para Shangai, Pekin, Hai Djon (Corêa), Hakata e Tokio.

No momento em que os aviadores portugueses Brito Paes e Sarmento Beires, interrompida momentaneamente a sua gloriosa viagem, se preparam tambem para retomar o seu vôo atravez da India, levando a Macau as azas vitoriosas de Portugal, é interessante relatar alguns episodios ineditos da façanha audaciosa e até agora coroada de pleno exito, do bravo piloto francês.

Entretanto, recordemos as grandes viagens aereas que estão sendo efectuadas por grupos de aviadores de diversos paises.

A primeira a ser tentada foi a dos americanos, que partiram de Los Angelles, no dia 17 do corrente, para dar a volta ao mundo.

Nove dias mais tarde, a 26 de Março, o major inglês Mac-Laren partia tambem do aerodromo de Calsbot, perto de Southampton, para tentar igualmente a volta ao mundo pelo ar.

O itinerario da expedição americana passa, sucessivamente, pela California, Alaska, Asia e Europa. O aviador inglês resolveu seguir o caminho inverso, dando a volta pela Asia e regressando pela America.

No dia 2 de Abril partia da Amadora o avião de Brito Pais e Sarmento Beires, que se propunham voar de Portugal a Macau, continuando depois, possivelmente, a volta ao mundo, se o aparelho oferecesse condições de resistencia para concluir a viagem.

Sabe-se como o velho «Breguet» estava já cansado e em que condições cobriu 11.035 quilometros, voando incansavelmente durante 71 horas e 75 minutos.

A aterragem de Jodhpur, felicissima para os aviadores, no meio do furacão que o surpreendeu em pleno vôo, não pôde evitar que o aparelho ficasse reduzido a um montão de destroços, de que se salvou apenas o motor.

Adquirido na India um «Havilland», Brito Pais e Sarmento Beires vão prosseguir em breve a sua gloriosa viagem para Macau. Entretanto, os americanos, segundo noticias telegraficas recentes, foram surpreendidos por uma tempestade nas costas do Japão, quando voavam das Ilhas Alentinas para o arquipelago japonês, ignorando-se por emquanto a sua sorte.

Por seu lado, o aviador inglês Mac Laren, que estava em «panne» na India (Parlu) depois de receber o motor que lhe mandaram de Inglaterra, a toda a pressa, retomou o seu vôo, tendo chegado já a Nazirabd.

A viagem d'Oisy

Voltemo-nos agora para Pelletier d'Oisy, que é de todos os grandes «perfermers», aquele que tem sido mais protegido pelo factor *chance*, sendo justo salientar as suas admiraveis qualidades de audacia, de sangue frio e de resistencia fisica.

No momento em que a França se resignava a vêr os aviadores americanos, ingleses e portugueses lançarem-se numa grande corrida á volta do mundo, Pelletier d'Oisy partia quasi em segredo de Villacamblay, dirigindo-se para o oriente. O aviador francês, que preparou, sem grandes alardes, o seu «raid» de longa distancia, propunha-se chegar a Tokio no mais curto espaço de tempo.

Levava um avião «Breguet» A E 2, portanto um aparelho fabricado em serie, tipo militar, modelo 19, com um motor «Lorraine» da força de 400 cavalos. Acompanhava o o mecanico Besin, que tem na Aviação o posto de sargento-ajudante, tal qual como o mecanico português Gouveia, quando partiu.

As primeiras noticias foram aguardadas com curiosidade. Havia grandes duvidas sôbre se o motor resistiria a «étapes» de 2.000 quilometros, voando durante dez a dose horas seguidas. Ácêrca do aviador, sabia-se que era um homem de «sport», com uma admiravel preparação atletica, campeão de «rugby», que tem já no seu activo algumas belas «performances» aerias. Chamam-lhe familiarmente, no meio sportivo francês, «Picolo». Uma das viagens mais notaveis da sua brilhante carreira de aviador, foi o «raid» Tunis-Paris sem escala, coberto em dose horas, depois de ter voado 800 quilometros sôbre o mar. Emquanto os americanos se conservavam em Dutch-Harbour, no territorio de Alaska, onde esperavam o major Martin — que mudou de aparelho e andou alguns dias perdido, na companhia do seu mecanico; emquanto o major Mac Laren esperava em Karatchi que lhe mandassem um novo motor, e os aviadores portugueses iam cobrindo, com uma admiravel regularidade, as diferentes «étapes» da sua viagem, Pelletier d'Oisy adeantava-se aos seus competidores, voando durante seis dias seguidos, num total de 7.450 quilometros, de Paris a Karatchi.

Quem é "Picolo"

Pelletier d'Oisy, que acaba de se colocar entre os melhores pilotos do mundo, é dotado de qualidades morais e fisicas extraordinarias, desenvolvidas por uma pratica regular de quasi todos os «sports» e particularmente do «rugby».

«Picolo» dedica-se á aviação ha muitos anos e tem uma verdadeira adoração pelo seu «métier». E' um homem feliz: está sempre alegre. A sua companhia é disputada por numerosos amigos, que ele distrai com uma conversação exuberante, servida por uma linguagem viva, cheia de imagens e de espirito.

Robusto, forte, solidamente constituido, Pelletier d'Oisy foi e ainda hoje é um excelente jogador de «rugby». Todos os seus camaradas o têm na conta de uma pessoa amavel, alegre, divertida, mesmo prestavel, e de um invulgar homem de «sport».

«Picolo» chama-se Georges e nasceu no dia 9 de março de 1892, em Anch. Tem, portanto, 32 anos. E' cavaleiro da Legião de Honra, condecorado com a medalha militar e a Cruz de Guerra com sete palmas. E' aviador ha trese anos. Fez parte da famosa esquadrilha comandada por Boyan. E' uma pessoa simples, modesta, energica, audaciosa, uma das mais belas e mais simpaticas figuras da aviação francesa.

Besin, o seu mecanico, é um especialista de «raids» de longa distancia e tem já uma grande experiencia da sua profissão. Dotado de uma espantosa habilidade, é meticuloso, conscienciozo, metodico, e tem tambem na sua carreira alguns titulos de gloria.

O PERCURSO REALIZADO

DATA Dia	DATA Mês	«ÉTAPES»	Quilometros
24	Abril	Paris Bucarest	2 000
25	»	Bucarest-Alepo	1.600
26	»	Alepo-Bagdad	800
27	»	Bagdad Buchir	900
28	»	Buchir-Bender Abas	700
29	»	Bender Abas Karatchi	1.450
3	Maio	Karatchi Agra	1.300
5	»	Agra-Calcutá	1.350
9	»	Calcutá-Rangon	1.250
13	»	Rangon-Saigon	600
14	»	Saigon-Hanoi	1.200
		Total	13.150

O aviador Pelletier d'Oisy e o mecanico Besin
momentos antes da partida

O aparelho

O avião d'Oisy tem todas as caracteriscas de um aparelho de caça. E' o ultimo modelo da casa Breguet e esta munido de um reservatorio suplementar de essencia, a fim de tornar maior o seu raio de acção.

Com uma provisão de 900 litros de gazolina, pode efectuar um vôo de mais de 2.000 quilometros.

O suporte da metralhadora foi descontado. O motor «Lorraine-Dietrich», de 400 cavalos, 12 cilindros, consome 80 litros de gazolina por hora. O seu peso não vai além de 400 quilos e é alimentado por quatro carboradores verticais.

O novo «Breguet», construido inteiramente em duraluminio, com as azas e a parte posterior da fuzelagem revestida de tela, possui qualidades aerodinamicas superiores ás dos modelos anteriores.

A viagem

E' interessante mostrar as diferentes «étapes» cobertas por d'Oisy, desde a sua partida de Villacamblay, no dia 24 de Abril, até á sua chegada a Hanoi, no dia 14 de Maio, como se vê na tabela que aqui publicámos.

Verifica-se que o bravo piloto francês percorreu já 13:150 quilometros, faltando-lhe ainda 6:350 para completar a sua viagem. Em seis dias voou sobre a França, Alemanha, Austria, Hungria, Romenia, Turquia, Servia, Persia e India.

Embora o alegre «Picolo» não se proponha dar a volta ao mundo, como os ingleses e os americanos, a sua viagem constitue já um belo *record* de aviação.

Os tecnicos

Segundo a opinião dos tecnicos, a volta ao mundo pelo ar seria, realmente, uma bela «perfomance» se fosse realisada pelo mesmo piloto, regressando ao ponto de partida com o mesmo avião e o mesmo motor, depois de ter voado sobre as cinco partes do Universo. Embora nos pareça irrealisavel, pelo menos por emquanto, hemos de concordar que esta opinião é logica e cheia de bom senso.

Pelletier d'Oisy, como dissemos já, voou seis dias seguidos, com uma velocidade media de 192 quilometros á hora. Aproximamo-nos, portanto, de uma aviação pratica, utilitaria, comercial. No fundo, é aqui que reside o mais belo ensinamento deste *raid*.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 16: Depressão na Islandia 752mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão nos Açores 771mm. Pressão em Lisboa 758mm. No S das ilhas Britanicas predominam ventos O e SE frescos e no resto da Europa fracos variaveis. O barometro desce no mar do Norte, Açores, etc.

Tempo provavel em Lisboa no dia 17: Tempo encoberto, vento N ou NE moderado.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

Manhã

Lusco fusco de cripta. Hora incerta
em que a luz desabrocha no Oriente.
Na arena azul do espaço, que desperta,
Isis desmaia, frígida e algente.

Pirâmides na bruma silenciosa.
Na madrugada creadora, a esfinge
emerge, mais remota e monstruosa,
— aparição que a luz da aurora tinge. —

Ao longe, a caravana que desliza,
— marcha de sombras densas, na luz tíbia, —
corta a paisagem fluídica, indecisa,
dos ariais desérticos da Lybia.

Nuvens no azul cobalto. A chuva cai.
E, triunfal, glorioso, o arco-iris
é um resplendor, em torno do Sinai.
Halo distante... Irradiação de Osiris...

Rosácea inaugural do Pleno-Dia,
o Sol, rompendo a névoa, num ataque,
enche a Terra de luz e de harmonia,
e vai beijar as ruínas de Karnak.

Mãos de luar

Mãos de luar, hieráticas, nocturnas,
mãos feitas p'ra tanger baladas de oiro em harpas,
baladas que são gritos, perolas em urnas,
ondas dolentes, osculando escarpas...

Mãos de luar, de santa, mãos fidalgas,
como estrofes divinas de epopeias,
mãos colsantes, meigas como as algas
roçando pelo corpo das sereias!

Mãos postas a rezar, em orações à Vida,
ungidas de mistério, de bondade!
Mãos de luar; de estátua dolorida,
Mãos que, na escuridão, exalam claridade!

Quando eu morrer, que um gesto de piedade,
dessas mãos mais nevadas do que arminho,
me cerre os olhos vítreos, com carinho,
sem desespero, apenas com saudade!

Porque esse instante, esse minuto, quando,
no peito, nos repousa, enfim, o coração,
é como labareda oculta rebrilhando,
alma liberta, em flôr... — Ressurreição! —

Nessas horas, que a dôr, oh minha amiga!
te não envolva em noites taciturnas.
Seja teu gesto a curva que me abriga,
mãos de luar, hieráticas, nocturnas!

SARMENTO DE BEIRES

(Do livro «SINFONIA DO VENTO» que ontem foi posto á venda)

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

A lapide a Fernando de Oliveira

Na lista de donativos recebidos na Casa Batalha para custear as despesas com a lapide que os amigos e admiradores do malogrado cavaleiro fizeram colocar no Campo Pequeno, bem como as despesas de embelezamento da porta de honra, e que atingiram Esc. 3.790$00, falta mencionar as seguintes importancias e nomes:

Jornal «O Dia», 50$00; J. A. Moreira de Almeida, 30$00; João Antonio Meriz Sarmento, 5$00; Joaquim Avelar, 5$00; Vitorino Frois, 50$00; Marques Silva, 30$00; José Libanio Ribeiro da Silva, 100$00; Alfredo Santos Franco, 10$00.

Vão ser definitivamente encerradas as subscrições, e, como o seu montante não atinge as verbas dispendidas, roga-se a todos que ainda não concorreram para a saudosa homenagem, e que queiram fazê-lo, o favor de abreviarem o seu piedoso gesto.

OS TRANSPORTES MARITIMOS

O «Porto»

que fez

a viagem presidencial

vai, ámanhã, ser vendido em leilão

a quem mais der...

A noticia não tem nada. E' o mais simples possivel. O «Porto», que levou ao Brasil o sr. dr. Antonio José de Almeida, ámanhã vai á feira. As fatidicas letras T. M. E. não desapareceram do seu pavilhão. A ancora azul vai ser substituida por qualquer insignia de navegação particular.

Quem compra o esguio, elegante e cebrado navio? Quem se apossa da famosa «Nau Catrineta»?

E' bem simples a noticia, o pão nosso de cada dia, num paiz onde se vende tudo duas vezes no ano. Afinal talvez que o «Porto» fóra das mãos lassas do Estado, consiga prosseguir a vida calma dos mares, onde singrou alguns anos, com alegria e desenvoltura. Mas a noticia, se é simples, evoca-nos alguma coisa, que não foi banal. A acidentiada viagem presidencial.

O novo capitulo da historia Tragico-Maritima, e que tantos dias apaixonou a sobresaltada opinião publica.

O «Porto», que pertenceu, como se sabe, aos alemães, presa de guerra que nos ficou pertencendo, foi «hiate» de passeio da casa imperial alemã. Chamava-se então «Prinz Henrick», era pintadinho de branco, elegante e airoso, com a sua sala de teca, a sua saleta Luiz XV, feminina e discreta, e dava-se, em parte do ano, ao cruzeiro do Mediterraneo onde se fazia casino de jogo.

O «Porto» — foi casa imperial de batota.

Depois, como sucede ás pessoas, teve a sua vida transtornada, deu varias voltas por esse mundo, e um dia, já na posse particular, entrou no Tejo. Foi em 9 de Agosto de 1914. Nunca mais de cá saiu, senão depois do armisticio, já com o pavilhão português, que Leote do Rego lhe mandou arvorar, para pretexto da intervenção.

O «Porto» fez varias viagens, e algumas uteis. Destinou-se á carreira do Brasil. Foi o primeiro navio mercante português que entrou nesse trafego. Um dia, no caes Maná, do Rio, o entusiasmo, patrioticamente mistico, da nossa colonia era tal, tão sincero, tão vibrante, que os portugueses que ali ha anos não viam acostar-se barco português entravam a bordo, e levavam, como reliquia, bocados do que apanhavam.

As boias de salvação ficaram reduzidas á expressão de simples carcassas. Levavam pedaços de cordame, de lona, de borracha, de tudo onde eles, os bons portugueses da colonia, ficavam a ver um trecho de Portugal.

* * *

Mas depois — veiu a viagem do Presidente. Já com o Chefe de Estado a bordo, o navio, muito enfeitado, muito afindado, muito cheio de tapeçarias e de luxo discreto, esteve imobilisado no Tejo a concertar as maquinas.

As maquinas do «Porto»! O carvão do «Porto»! A arribada do «Porto» ás Canarias!

Quem imaginar que aquele navio já de tipo antigo, chamado á ultima hora para uma missão de responsabilidade se portou mal — engana-se. O «Porto» mesmo com as maquinas coxas, hoje uma, ámanhã outra, lá foi andando, com a sua média escassa de 9 milhas, sempre a prometer mais, para ámanhã mais milhas.

Era seu comandante o capitão Dionisio, que não podia fazer milagres, e se limitava a explicar os precalços, ora com as maquinas, ora com o carvão.

Que o «Porto» estava sabotado, dizia-se!... Ora eis uma coisa que nunca se averiguou ao certo.

Uma vez — uma tarde discreta dos mares dos tropicos — parte da comitiva presidencial, sob a consoladora presença dos refrescos, jogava o «bridge» na sala de fumo. Outros dormitavam em cadeirões no «deck» de vante. Costa Mota modelava o busto do sr. Presidente, num «atelier» improvisado á pôpa. No «deck» nobre, sobre um banco isolado, com seu bonézinho burguês, e a sua barba respeitavel, o reitor de Coimbra, dr. Antonio Luiz Gomes, lia o «Agadir» de Caillaux. O «Porto», sereno e sonambulo, singrava como nos tempos do Monaco. Nisto — um estrondo. O navio tem uma sacudidela. Um arranco, um estremeção. A helice saí fóra da agua. Dá-se o balanço de parafuso. Já correm marujos. O dr. Luiz Gomes corre tambem espavorido, mal refeito do susto. Alguem desce ás maquinas, emquanto outros, cá em cima, numa falsa tranquilidade, esperam qualquer coisa. A morte no fundo do mar, por exemplo.

Oficiais explicam: um novo incidente nas maquinas. Saltára um tampão. Já ia coxo o navio, mais coxo ficaria agora.

— Mas ficam aqui parados?

— Não. Isto anda sempre — respondeu o engenheiro.

E andou. Não chegou mesmo a parar. Os estragos da explosão concertaram-se. Trabalhou-se horas a fio. O «Porto» mesmo assim não se acobardou.

Digam lá que o «Porto» não foi um heroi?! No outro dia, pela tardinha, passava de proposito rente aos Penedos de S. Pedro e S. Paulo, e dias depois, sãozinho por fóra como um pero, entrava a Guanabara, na mesma elegancia e fingida segurança com que entrára o porto grande das Canarias.

Se não fora o radio, e os boatos, quem diria que o «Porto» fizera uma tormentosa — tormentosa, não — tão sobressaltada travessia atlantica?

Depois voltou, com a sua cabra que come tabaco, e o seu luxo abandonado. Atracou. Mais tarde amarrou no cemiterio dos navios, onde apodrecem os seus companheiros de infortunio e ámanhã é vendido, com os seus camaradas, mais velhos e abandonados que ele e sem historia.

Quem dá mais? Quem dá mais? E' o «Porto», o autentico, que pode deslocar vinte milhas sendo preciso, e que tem uma historia como nenhum outro navio tem! Quem dá mais?

Afinal para o navio, este leilão, esta feira ao ar livre, póde ser a libertação. Vai suceder-lhe o que sucede a certas mulheres desacreditadas: regenera-se com outro dôno e muda, senão de maquinas, ao menos de nome.

Ainda o havemos dê ver entrar o Tejo, em qualquer tarde de sol, disfarçado, com sua prôa elegantissima, o seu casco pintado de cinzento, por exemplo, ou de amarelo, a sua chamine impertigada — e não o havemos de conhecer.

Teatro de S. Carlos

A festa do distinto baritono Luís Macieira, que estava anunciada para 19 de Maio, em virtude de um caso de força maior, foi definitivamente transferida para o dia 26 do corrente, com a opera em 4 actos de Giuseppe Verdi «Rigoletto», estando as partes principais entregues ás srs.as D. Raquel Bastos, *Gilda;* D. Elvira Loureiro, *Madalena;* D. Rosa Costa, *Condessa de Ceprano e Giovana,* e aos srs. Tomás Alcaide, *Duca di Mantua* Manuel Mergulhão, *Sparafucile;* João Dias Pombo, *Borsa;* Alberto Martins, *Monterone;* Antonio Fernandes, *Marullo;* e Luis Macieira, *Rigoletto.*

Os poucos bilhetes que restam para este espectaculo encontram-se á venda, a partir de 15 do corrente, nas casas de musica Sassetti & C.ª, rua do Carmo, e J. Heliodoro Oliveira, Rocio, 57.

Ordem publica

Em consequencia de terem corrido boatos de alteração da ordem publica, a policia esteve a noite passada de prevenção rigorosa, que teminou hoje ás 9 horas da manhã.

Aos corações bondosos

Elvira de Oliveira, moradora na rua das Gaivotas, 1-A, é uma pobre mulher, abandonada pelo marido, e com quatro filhos, que vive na maior miseria, sem qualquer recurso. E' uma obra de caridade socorre-la com um donativo, por pequeno que seja.

AS SUBSISTENCIAS

O preço

da carne

foi mais uma vez

aumentado

Com a regularidade com que é entregue cá na redacção todos os dias o *Diario do Governo,* aparece todas as semanas, invariavelmente, uma tabela de preços referente á venda de carne a retalho, nos talhos da cidade, chancelada pela Camara Municipal.

Já o leitor, que tem bom dente, está a ver que a tabela não se refere aos desmandos e ás especulações dos carniceiros, nem mesmo nos anuncia, oficialmente, que vamos ter carne mais barata. Pelo contrario, mais cara, sempre mais cara. Porquê?

Já aqui ha tempos se disse, numa entrevista, desdobrada em três ou quatro, que o comissario dos Abastecimentos, a vereação e a comissão municipal do serviço das carnes, desconheciam por completo a razão dos excessivos e sucessivos aumentos, que sofriam a vaca a vitela e outros animais que o matadouro abate para consumo da cidade.

O assunto que merecia uma cronica picante e sangrenta como «roost-beef», encarado pelo prisma mais serio, representa, nem mais, nem menos, que uma especulação fantastica, que não se justifica ou explica. Pergunta-se? De onde vêm os bois? Da Argentina? Não! Quando muito dos Lezirias.

Ha quinze dias eram mais caras do que hoje, data da nova tabela, as forragens de que os animais se sustentavam? Tambem não! Deixaram-se de fazer os transportes de gado, nas linhas ferreas? Nada nos consta!

Então!

Provou-se com isto tudo que a Camara Municpal consente na especulação desenfreada que se está fazendo, sem esboçar um gesto de defesa a favor daqueles que a elegeram. Já se sabe que o aumento do preço da carne será ámanhã o melhor argumento do tendeiro e quejandos, para aumentar uma cifra, ou multiplicar um numero, no preço dos generos, que lhes pejam as locandas.

O que faz a Camara Municipal?

Esperando que todos os municipes se suicidem, e conhecendo a impossibilidade de viverem, de terem casa, agua e luz — trata de alindar os cemiterios, rapidamente, para que eles descancem em paz.

Alfredo Ruas

A sua festa artistica

No teatro Politeama, realisa esta noite a sua festa artistica, o distintissimo actor Alfredo Ruas, cujo talento, carreira e espirito artistico, manifestados no drama, na comedia e na revista, lhe marcaram um brilhante logar no teatro português.

Representa-se a *Migalha,* peça de Niccodemi, que Afonso Gayo traduziu, sendo a principal figura feminina interpretada por Amelia Rey Colaço.

FRANCISCO DA ROCHA MONTEIRO

FALECEU

Zulmira Emilia Girão e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido e pai, a todos os parentes e pessoas das suas relações, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 17 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Avenida Miguel Bombarda, letras J. B. D., 2.º, para o Cemiterio Ocidental.

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

A NOSSA INICIATIVA

A nova decoração da "Brazileira,, e os artistas

Fizemos ha dias um apelo ao gerente do café a *Brasileira*, do Chiado, cenaculo tumultuoso e maledicente, de artistas, escritores, politicos, jornalistas — triunfadores, *ratés*, os *blasés* de todas as artes — apêlo para que não prosseguisse a ideia de decorar as paredes com espelhos, sendo preferivel, mesmo legitimo, chamar os artistas que por ali param, no cavaco e na critica, e pedir-lhes para decorarem, com arte e tintas do nosso tempo, aquelas paredes que podem ficar a testemunhar um periodo do Chiado e de vida lisboeta, sem ser sob o aspecto recó-có de salão de barbear.

De facto, são frequentadores mais ou menos assiduos da *Brasileira*, homens, artistas como, por exemplo e ao acaso, Alberto de Sousa, Antonio Soares, Almada Negreiros, Eduardo Viana, Stuart Carvalhais, Leitão de Barros, Jorge Barradas, Bernardo Marques, e muitos outros, cujos nomes não surgem agora á nossa pena apressada.

Já dissemos que o sr. Teles, gerente da *Brasileira*, aceitára, em principio, a nossa sugestão.

Publicamos hoje a carta recebida nesta redacção, assinada por três distintissimos e entusiasticos moços artistas, e que se refere ao assunto.

«*Caro amigo e senhor redactor:*—Sobre o assunto do seu artigo publicado no *Diario de Lisboa* de ha dias, acabamos de ter com o gerente do café a *Brasileira* do Chiado, uma conferencia a seu convite, onde se tratou do seu belo alvitre por todos acolhido com simpatia, tendo-nos dito o mesmo senhor gerente, ser sua antiga ideia, chamar os artistas a colaborar na obra de renovação a que está procedendo. Vimos com o maior prazer dar-lhe conhecimento que dessa conferencia, resultou ficarem encarregados das decorações interiores do referido café, aqueles artistas seus frequentadores de sempre, a quem ele deve a sua tradição artistica. Queira, sr. redactor, aceitar, junto com os nossos melhores agradecimentos pelo seu carinhoso interesse, os protestos da nossa maior consideração. De v. etc. *Eduardo Viana, Jorge Barradas e Antonio Soares.*»

E' possivel que um ou outro dos artistas chamados ou indicados para realizar esse trabalho, que pode ser interessante e até belo, não tenham possibilidade de aceitarem o encargo. Quem sabe mesmo se—escrupulos. A's vezes, isto sucede. Mas cinco ou seis se estão já entregando aos preliminares daquele proposito artistico, que oxalá seja coroado de todos os exitos, quer o de caracter, bom gosto e sentido decorativo, quer o de realização rapida e brilhante.

Os atentados pessoais

Foi hoje ouvido na P. S. E. o soldado 172 do Parque Automovel Militar, que ontem guiava o automovel que conduzia o sr. Ermete Pires, administrador da Companhia Nacional de Alimentação, e que foi agredido a tiro por um grupo de individuos na rua da Alfandega.

O 172 declarou não conhecer nenhum dos autores do atentado, porque foi tão rapido, que nem sequer teve tempo para lhes vêr as caras.

—A'cêrca do atentado contra o fiscal da Penitenciaria, sr. Joaquim Quaresma de Moura, no Parque Eduardo VII, a P. S. E. já averiguou tratar-se de uma questão pessoal, motivo porque as diligencias vão ser entregues á policia de investigação.

CONFLITO QUE SE ETERNISA

O edital do governo mandando apresentar o pessoal maior telegrafo-postal ficou sem efeito...

Ao meio dia, voltou hoje a reunir-se na sua Associação de Classe, o pessoal maior dos Correios e Telegrafos e parte do pessoal menor, acrescida hoje dos guarda-fios que abandonaram o serviço com o seu chefe, por não quererem trabalhar sob as ordens militares.

Presidiu o sr. Carlos Magalhães Ferraz, secretariado pelos srs. Garcia dos Santos e Martires Ferreira.

O sr. Carlos Ferraz:

—Tenho a absoluta certeza de que a vitoria será nossa.

—Ontem vi nas paredes um edital da Direcção dos Transportes. Julguei que fôsse com os carroceiros. Afinal referia-se aos telegrafo-postais. Invoca-se ali um decreto feito em 5 de Outubro, com uma intenção generosa. E é extraordinario que um homem que se diz republicano vá buscar esse decreto para vexar uma classe que está em luta pela ordem, pela disciplina e pela dignidade profissional.

—O edital está totalmente esfarrapado. Quanto ao sr. ministro da Guerra, fez-me recordar o capitulo «Os tesos», do major Ferreira do Amaral. O sr. ministro da Guerra armou em «teso» comnosco. Nós não temos medo dos «tesos», porque estamos dentro da justiça e da razão.

—Quanto ao sr. ministro do Comercio, não vale a pena falar agora. Deixemo-lo vogar nas mesmas aguas — e que a Providencia não o deixe afogar-se...

* * *

O chefe sr. Balduino da Mata afirma que abandonou o serviço, por ver que aqueles que deviam respeitar a lei, a esfrangalharam:

—Parte do pessoal maior, de parceria com a força publica, assaltou os nossos logares e insultou-nos.

—Ouvi dizer que ia ser encerrada esta Associação. Mesmo que assim aconteça, a nossa atitude deve ser a mesma.

—E' preciso que haja muita calma, para se manterem os sãos principios da disciplina e da moral confiados á nossa guarda.

O sr. Carlos Ferraz:

—Se nos encerrarem esta sala, arranjaremos outra. Se não tivermos salas, vamos para as furnas de Monsanto...

O sr. Garcia dos Santos agradece, em nome dos presos, as gentilezas recebidas. São vibrantemente aclamadas as senhoras e a Comissão de Resistencia.

Uma comunicação: O pessoal menor de Serpa acompanha os seus superiores e desliga-se da sua Associação.

Vozes: — Viva o pessoal maior disciplinado!

O sr. Homem de Figueiredo esclarece que a maioria do pessoal menor não está contra o pessoal maior.

—São poucos os que nos desrespeitaram.

Pregunta qual é a atitude do sr. Antonio Maria da Silva e propõe um minuto de silencio, em sinal de sentimento pela morte do boletineiro Carlos do Amaral.

Sobre a situação do sr. Antonio Maria da Silva, diz o sr. Carlos Ferraz:

—A Administração Geral ainda não foi tomada militarmente. Deve ser essa a razão porque o sr. Administrador Geral e os seus colegas ainda não vieram para aqui.

Outra comunicação: O pessoal maior de Beja, abandonou a estação que foi ocupada militarmente.

Saudações ao referido pessoal e vivas ao «Diario de Lisboa», de toda a assembleia.

* * *

O sr. Anibal Lameiras Fernandes comunica que ainda não veiu qualquer resposta do governo e que logo que haja qualquer novidade será comunicada á classe.

—Não foi só em Lisboa e no Porto que houve actos de indisciplina. E' preciso que não se esqueça isto.

Falam os srs. Americo de Melo e Carlos Aflalo. Este declara:

—A distribuição dos valores declarados já começou lá por baixo... Hoje foi levantado um auto por desaparecimento de 600$00.

O pessoal maior de Coimbra afirma ser falso que qualquer empregado tenha voltado ao serviço.

O sr. Martires Ferreira relata varias desordens que tem havido entre parte do pessoal menor.

O sr. Carlos Aflalo, em nome da Caixa de Auxilio, declara que ela está habilitada a fazer alguns adeantamentos, no caso de não se receberem os vencimentos.

O sr. Santos Lopes conta o que se passou nas Encomendas Postais e o sr. Carlos Ferraz sauda o chefe do Estado, dizendo constar-lhe que S. Ex.ª já fez notar ao governo a necessidade de se resolver o conflito.

O Chefe do Estado é muito aclamado.

O sr. Carlos Ferraz:

—O sr. ministro da Guerra, num jornal, chama-nos «desordeiros». Muito obrigado a S. Ex.ª. Ser «desordeiro», a pedir ordem e disciplina é uma honra. Proponho um agradecimento ao sr. ministro. (Hilariedade).

—A corporação telegrafo postal não póde ser substituida, como o pessoal de outros ministerios onde se entra só com instrução primaria e até sem ela.

* * *

O sr. Moisés Feijão:

—Desde ontem que o sr. Serrão está aguardando uma resposta. A' noite pretendeu avistar-se com o ministro do Comercio, mas não pôde fazê-lo por estar reunido o conselho. Deixou lá, porém, os relatorios. Depois, falando com o ministro, fez-lhe ver que não faziam sentido ameaças como o edital, ao mesmo tempo que se estava em negociações. O ministro parece que desconhecia o edital e resolveu que elê não fôsse publicado no «Diario do Governo». Vejam que desorientação...

—O «Diario» publicou hoje um decreto, dando ao sr. Freiria poderes para nos inquirir. Acho que ninguem deve comparecer, visto que tal diploma é ilegal.

O sr. presidente comunica que a Comissão de Resistencia determina que ninguem obedeça ao decreto, continuando, como até aqui, a obedecer apenas ao regulamento telegrafo-postal, e, portanto á Administração Geral. (Aplausos calorosos e unanimes).

A sessão é suspensa até ámanhã ao meio dia, por estas palavras do presidente:

—Iremos até ao fim, em nome da disciplina e em nome da dignidade.

O "Sporting" na Madeira

Segundo cabograma recebido hoje, o «Sporting Club de Portugal», bateu ontem, no Funchal, por 2 «goals» a 0, o «Maritimo F. C.», campeão da Madeira.

Do vencedor destacaram-se Jorge, Ferreira e Ramos. O «Maritimo» desmoralisou bastante por ter sofrido os «goals» no inicio do «match».

«Barrette» perdida

A sr.ª D. Luiza de Melo, Avenida Duque de Avila, 112, queixou-se á policia de que lhe furtaram ou perdeu uma «barrette» em platina com grande numero de brilhantes.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Pelos teatros

Armando de Vasconcelos

Armando de Vasconcelos é, absolutamente, um verdadeiro homem de teatro para cujas lides entrou ainda muito novo, podendo dizer-se que o palco para ele não tem nenhuns segredos. Foi artista e canta numa das

ARMANDO DE VASCONCELOS

belas fases de teatro, ao lado de Palmira Bastos e de José Ricardo, precisamente quando se fez a melhor e a mais interessante quadra de opereta. Depois derivou para empresario e para ensaiador, com tamanha audacia e atrevimento que, tendo acompanhado a evolução desse genero de teatro, logrou obter a categoria de Mestre, que hoje já ninguem é capaz de lhe destruir. Pois Armando de Vasconcelos realisa ámanhã a sua festa e realiza-a com o concurso dos mais notaveis artistas, num programa que é um autentico certamen de arte.

Companhia Velasco

O Trindade, com a revista «La Tierra de Carmen», obteve ontem duas colossaes enchentes, uma á tarde, na «matinée», e outra á noite. Por esse motivo, repetindo-se hoje á noite a mesma peça, volta a representar-se amanhã, egualmente, em dois espectaculos, o primeiro ás 3 horas e o segundo ás 9 horas e meia, em recitas populares e, portanto, a preços populares.

A peça a seguir que, possivelmente, subirá á scena na proxima terça-feira, tambem de grande espectaculo e grande montagem, realisa-se em 4.ª recita de assinatura e intitula-se «La leyenda del beso» (A lenda do beijo), destinada a outro enorme sucesso.

Henrique de Albuquerque

Erico Braga, director-gerente da companhia Lucilia Simões, contratou para a epoca de inverno o ilustre actor Henrique de Albuquerque, um dos melhores elementos do nosso teatro. Com esta decisão a empreza Lucilia Erico obtem para o seu elenco um nome de indiscutivel merito, que muito vem reforçar o já esplendido conjunto da sua companhia que, com tanto brilho, trabalha em S. Carlos.

Atrás do reposteiro

Começaram no S. Luis os ensaios da opereta «Os Sinos de Corneville» para a recita do actor Henrique Alves, estando os principais papeis confiados ao festejado, a Armando Saraiva, Fernando Pereira, Aldina de Sousa, Beatriz Gouveia, etc.

—A revista «Lua Nova», que vai ser «reprisada» no Eden-Teatro, pela Companhia Otelo de Carvalho, será ampliada com um quadro novo.

—Continua fazendo grande sucesso no Algarve a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que dali segue a percorrer varias cidades do Alemtejo.

A Companhia de Opereta Alves da Silva prosegue na sua digressão pelo norte do país, tendo recentemente obtido, por meio de «quêtes» a soma de mil escudos a favor do «raid» Lisboa-Macau.

—A festa de Carlos Mendes, em S. Carlos, na proxima terça-feira, efectua-se com a peça «As Fogueiras de S. João», em virtude do extraordinario exito que ali está obtendo.

—A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro inicia a sua «tournée» de verão nos primeiros dias de junho, descançando em julho e fazendo as praias em agosto e setembro.

—Vai hoje á scena, em primeira representação, no Coliseu dos Recreios, a opereta do maestro Jean Gilbert, «A Casta Suzana». A'manhã canta-se a opera «Traviata», a preços populares.

Casa Africana
Rua Augusta
Exposições permanentes de artigos para homem, senhoras e creanças

MAIS UMA NOITE DE ARTE

"A CASTA SUZANA"

NO COLISEU DOS RECREIOS

Entre as operetas de grande agrado que têm sido cantadas em Lisboa por companhias italienas, figura incontestavelmente a do inspirado maestro Jean Gilbert, *A Casta Suzana*, que o publico muito bem conhece através a sua bela musica e o seu admiravel entrecho.

E', portanto, uma noite de arte a de hoje no Coliseu, visto que se faz ali a primeira representação, nesta época, da notabilissima opereta que tem alcançado sempre o mais completo e justificado agrado em todos os teatros liricos estrangeiros.

A'manhã canta-se a magnifica opera do maestro Verdi *A Traviata*, a preços populares.

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE, ás 9 1|2 (21,30) da noite

A peça de Hermann Sudermann

AS FOGUEIRAS DE S. JOÃO

maravilhosa criação de LUCILIA SIMÕES

Não ha locação — Frisas e camarotes, 40$, 30$, 20$, e 12$. «Fauteuils», 9$, e varandas, 2$50.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Recita de Alfredo de Sousa — HOJE

«Reprise» da opereta de extraordinario exito

O Conde de Luxemburgo

no qual desempenha por especial deferencia para com o festejado o papel de «Julieta Vermont» Auzenda de Oliveira—UM ACTO DE VARIEDADES — Depois do espectaculo haverá carros electricos á 1 1|2 do largo das Duas Igrejas, para todos os pontos da cidade, ao preço de 2$50.

TEATRO SÃO LUIZ

ÁMANHÃ, 17 de maio de 1914 Ás 21 3|4

Recita de homenagem a ARMANDO VASCONCELOS

—— 1.ª parte ——

2.º acto da celebre opereta

FRASQUITA

pela Companhia Armando Vasconcelos, do teatro S. Luis.

—— 2.º parte ——

Concertos e recitações

pelos ilustres artistas Cacilda Ortigão, que será acompanhada a piano pelo maestro compositor Tomás de Lima, seu companheiro de «tournée», Amelia Bastos, Auzenda de Oliveira, Francisco Benetó, Henrique Alves, e o notavel bailarino Sachá Gondine, com acompanhamento de «Jazz-band», da Companhia Velasco, que actualmente está realisando uma brilhante serie de espectaculos no teatro da Trindade, amavelmente cedidos pelos empresarios Velasco e José Loureiro.

—— 3.ª parte ——

O Sapatinho de Baile

Peça em 1 acto, desempenhada pelas insignes artistas Lucilia Simões e Palmira Bastos.

Enscenação do professor Antonio Pinheiro.

—— 4.ª parte ——

Por amavel deferencia da Empresa Lucilia Simões-Erico Braga, a sua excelente companhia representará a celebre revista, em 1 acto, prologo e dois quadros, original de Erico Braga e Barbosa Junior, musica de Freitas Branco

MAYONAISE

A orquestra será dirigida obsequiosamente pelo distinto compositor Pedro Antonio de Freitas Branco.

O notavel actor Chaby cantará dentro da revista uma cançoneta.

A revista terminará por uma «Marcha triunfal» pelas Companhias Lucilia Simões-Erico Braga e Armando Vasconcelos.

Os acompanhamentos ao piano serão graciosamente feitos pelo professor Julio Silva.

BILHETES Á VENDA

A Morgadinha de Val-Flor

Segunda-feira no FOZ e TERRASSE

Protagonista AUZENDA DE OLIVEIRA

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

A'manhã: SABADO

Inauguração da temporada de verão neste Parque

Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica

JAZZ-BAND dirigido pelo professor Milá

Profusa iluminação — O local mais aprasivel de Lisboa — Magnificos serviços de Bar e Restaurant

Numerosos Recreios e Diversões

Apesar das obras de muitas instalações ainda não estarem concluidas o Avenida Parque é o local onde melhor se podem passar as noites de verão

---

= POLITEAMA =

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.

HOJE, ás 21,30

Recita do actor ALFREDO RUAS

A peça de DARIO NICCODEMI, tradução de AFONSO GAIO

A MIGALHA

com Amelia Rey Colaço, na parte da protagonista

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-876 Empreza José Loureiro

Companhia de Revistas e Feerles Velasco

HOJE — Preços Populares A's 21,30

La Tierra de Carmen

Peça de estonteamento e de maravilha

Eden Teatro Telef. N. 3.800

SEMPRE ás 9 e 3|4 (21,45), findando á meia noite e quarto (0,15)

O popularissimo numero, sempre repetido e entusiasticamente aplaudido

OLARILOLELA

ampliando a gracicsa e deslumbrante revista

FRUTO PROIBIDO

Enorme exito da Companhia Otelo de Carvalho

Sempre acontecimentos de arte

As mais explendorosas estreias

E' o assunto de todas as conversas nos meios artisticos e mundanos, o surpreendente «film» «Teodora» que o Cinema Condes está exibindo com o maior sucesso registado nos ultimos tempos em materia de triunfos cinematograficos. Efectivamente a extraordinaria super produção italiana, é bem digna de todos os encomios e todas as admirações pelo verdadeiro esbaojamento de opulencias dispendidas na sua «mise-en-scene» e pela empolgante acção dramatica realizada por intermedio de Rita Jolvet a mulher mais linda de Italia e mais uma pleiade de 300 artistas de primeira categoria e uma multidão de 15.000 figurantes de ambos os sexos. E' uma pelicula que custou milhões de liras-ouro só pela reconstituição escrupulosissima da formosa cidade de Bysancio.

Para hoje anuncia o programa do Condes a estreia de uma sentimental é originalissima alta comedia «Amores de Latty», em que brilham encantadoramente os dotes excepcionais da grande «vedetta» Paulina Frederick, uma das mais formosas e talentosas dos elencos americanos.

«Patuncio», o original «Momety Bancks», trabalhando desta vez em colaboração com as graciosas e esculturais banhistas do Mack Senett, deliciará os frequentadores do elegante cinema na hilariante comedia em 2 actos «Escandalo de Alcova».

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 ENORME EXITO

TERCEIRA representação da peça em 3 actos

DENTRO DO CASTIGO

original de NORBERTO DE ARAUJO

Esplendido desempenho em que tomam parte alguns dos principais artistas deste teatro e primorosa enscenação de Augusto de Lacerda

---

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY

Recita do actor Chaby Pinheiro

HOJE — ás 21,30 Primeira representação da peça em 7 actos, de Georges Berr e Louis Verneuil, tradução de Jorge de Abreu

O GRANDE MAGICO

(Mr. de Beverley)

O festejado desempenha o protagonista pela primeira vez em Lisboa

---

T. M. E.

1.ª praça para a venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

Afim de se dar execução á lei n.º 1577 de 10 de Abril findo, sobre a liquidação da frota do Estado, se faz publico que no dia 17 do corrente mês terá lugar pelas 14 horas, na séde dos T. M. E., rua dos Remolares, n.º 35, 1.º, a primeira praça para a venda em hasta publica dos seguintes navios: «Amarante», «Cunene», «Fernão Veloso», «Gaza», «Goa», «India», «Inhambane», «Lagos», «Machico», «Mormugão», «Pangim», «Porto», «Pungue», «Quelimane», «Santo Antão», «S. Jorge», «S. Vicente» e «Traz-os-Montes».

Os navios serão vendidos nos termos expressos na Lei, sendo tomada come base de licitação a sua avaliação oficial, e com o seguinte: casco com todos os acessorios; mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeiras e embarcações.

Estes navios encontram-se desde já patentes ao publico, todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Na séde dos Transportes Maritimos do Estado fornecer-se-hão todas as informações que os interessados desejarem.

O pregoeiro e agente: MANUEL FERREIRA

Comissão Liquidataria dos T. M. E.

O PRESIDENTE,

(a) AIRES DE CASTRO E ALMEIDA

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites», Arteritismo e gota

Abertura 1 de junho do Balneario e Hotel Club

Informações em Lisboa —Rua do Ouro, 275

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

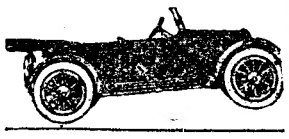
Alfaiate Seabra

FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. **Rua Campo de Ourique, 134, 1.º**, carro á porta (Estrela-Santos).

Telefone norte 4120

Garage Internacional

Rua Almirante Barroso, A. C.

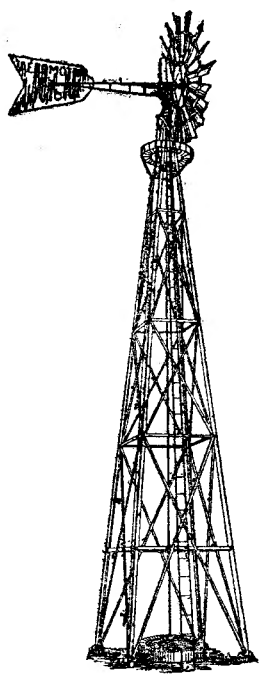


Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*.

Serviços

Á hora, por kilometro, de teatro, *soirée* ou aturados.

forma-se pelo telefone os preços das nossas tabelas



AEROMOTOR

"Invicta"

O mais aperfeiçoado e resistente de todos os moinhos de vento conhecidos

Moinhos para grandes e pequenas tiragens de agua

Moinhos para moagem de trigo e milho
Moinhos para produção de energia electrica

Pedir orçamentos e catalogos a

Aeromotor Invicta Lt.ª

TRAVESSA DO ROSARIO, 12

(A' Praça da Alegria)

TELEFONE N. 3449

LISBOA

CARPINTARIA CIVIL

Trabalhos em todos os generos

Projectos e orçamentos

Consultem "A ACTIVA"

TELEFONES C-3474—1601 **Rua 24 de Julho, 8 e 10**

TOSSE CONVULSA

O melhor medicamento

HERONAL-ARROBE

Preparação da Farmacia Branquinho

R. dos Sapadores, 87-89

LISBOA

Depositarios=União Comercial de Drogas, Rua Augusta, 180; Borges, Marques & C.ª, Ltd., Rua do Arco do Bandeira, 159, 3.º.

Dona Maria Teresa Lacasta de Stichaner

FALECEU

confortada com os Sacramentos da Igreja

Martin Stichaner, os seus filhos Martin, Eduardo, Otto, Maria Teresa, Manuel, Guilherme e Conceição, Conceição Francés, Conceição Lacasta do Nascimento, etc., participam a todos os seus amigos que faleceu sua muitissimo querida esposa, mãe, filha e irmã respectivamente, saindo o prestito funebre, ámanhã 17 do corrente pelo meio dia, da sua residencia Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 56, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

CURIA
ABRE A 1 DE JUNHO

DE BERLIM

Marx

recebe

um "ultimatum,,

exigindo

a sua demissão

BERLIM, 16

Os nacionalistas alemães enviaram um «ultimatum» ao governo de Marx exigindo-lhe a sua imediata demissão e exigindo que o gabinete se abstenha de quaisquer negociações com a comissão de reparações, ameaçando não reconhecer quaisquer decisões tomadas pelo governo.

A parte dos nacionalistas, chefiada pelo conde de Westarp, desejava que esse «ultimatum» fôsse redigido em termos violentos, tendo o sr. Hergt conseguido limar-lhe as arestas, reconhecendo as negociações anteriores feitas entre o gabinete e os aliados, ácêrca do relatorio dos tecnicos, coisa a que o conde Westarp primeiramente se opunha.— (R.)

O governo

manter-se-ha no seu posto

BERLIM, 16

O governo reuniu para discutir o «ultimatum» que lhe foi enviado pelos nacionalistas. O chanceler Marx, Wells e Stressemann resolveram manter firme e unida a politica do gabinete e não ligar qualquer importancia á ameaça dos nacionalistas, declarando-se convencidos de que o novo Parlamento aprovará a sua politica externa em face do relatorio dos peritos, visto que cada dia de incertesa é um passo que se dá para o caos europeu.— (R.)

O conflito

dos mineiros do Ruhr

BERLIM, 16

Espera-se que muito brevemente esteja resolvido o conflito entre os patrões e os mineiros do Ruhr, tendo sido feitos consideraveis progressos durante o dia de ontem, devido aos esforços do ministro do trabalho, sr. Braun.

Os comunistas têm procurado dificultar, por todos os meios, a entrada nas minas aos operarios que se encontram dispostos a trabalhar, sendo efectuadas, por este motivo, numerosas prisões de agitadores.—(L.)

Manifestação

proíbida pela policia

BERLIM, 16

A policia proíbiu a manifestação patriotica projetada pelos nacionalistas para o dia 24 do corrente, como comemoração funebre por Schlageter, que foi executado pelas tropas francesas de ocupação do Ruhr.—(L.)

A' ULTIMA HORA
UMA BOA NOTICIA

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico nos seus depositos.

Têm um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço.

Antes de fazer as suas compras consulte os preços desta casa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A TRAGEDIA

do Teatro Eslava
e a segunda audiencia
do julgamento de Vidal y Planas

A tragedia vivida do Teatro Eslava, de Madrid, que atirou com Anton del Olmet para a morte e com Vidal y Planas para a cadeia, compreende-se agora, depois da reconstituição feita pela justiça no tribunal onde o desgraçado incidente está a derimir-se.

Os advogados falaram com uma loquacidade portentosa; houve discursadores a quem teve de conceder-se pausa para evitar que o folego oratorio lhes faltasse; fizeram-se paginas inteiras de reportagem na imprensa madrilena; registaram-se depoimentos diversissimos; expuzeram-se complicadas teorias filosoficas; houve episodios de drama e scenas de disputa violenta; e afinal, toda a historia do crime veiu a sintetisar-se nisto:

Apresentada por Anton del Olmet, Vidal y Planas conheceu um dia, num bordel, uma rapariga que nunca vira pai nem mãe. Essa mulher, carne concebida no crime, tinha, porém, uma alma de tal modo excepcional que, até no prostibulo se mantinha pura. Helena era boa e era crente. Resava e chorava. Vivia naquele ambiente de podridão, sem deixar, sequer, que o som duma palavra reles, significativa de devassidão e indicadora de desvergonha, se lhe fixasse na tela da memoria. Caira como caem tantas, por virtude de circunstancias terriveis que são sempre iguais na deshonra de todas as desgraçadas da sua categoria social.

Vidal y Planas, poeta, enamorou-se de Helena; e Olmet riu-se daquele amor; os enamorados casaram; e Olmet passou do riso ao insulto, ao escarneo, á ameaça, á revelação torpe de passadas intimidades com aquela mulher que um grande amor regenerára.

Era forte; tinha uma musculatura tratada que lhe permitia julgar-se invencivel em disputas de valentia com Vidal y Planas e com quantos não possuiam, como aquele, um arcoboiço resistente para compitas de valor fisico. E como era forte, e como supunha, enganado, que o homem é pelo espirito e não pela rijeza dos musculos que se impõe, deu em torturar o amigo, em amargurar-lhe a existencia, em pôr-lhe no idilio de poesia do seu lar, a mancha negra, permanentemente cobarde e teimosamente malvada, de um despreso que talvez fosse ciume, que talvez fosse desvario, mas que era, a cima de tudo, intoleravel canalhice.

Vidal y Planas defrontou-o e chamou-lhe canalha. Ripostou com outra insinuação de insulto:

—Tu sabes que Helena e eu...

O outro, impotente para vingar a afronta com o argumento da força, repetiu a classificação:

—E's um canalha! Não passas dum canalha!

Olmet quiz passar do insulto á agressão; esqueceu-se de que o antagonista tinha alma e tinha, sobretudo, o amor de uma mulher, e decidiu-se a bater-lhe.

Ouviu-se um tiro; o insultador baqueou, ferido de morte; e agora, quando Helena apareceu no tribunal para contar á justiça o que houvera de verdade entre ela e o assassinado, a acusação não a deixou depôr, não quiz ouvi-la.

Seria por elegancia moral?—como o advogado explicou—ou seria por medo de que a voz daquela mulher pudesse ser mais eloquente do que todas as oratorias do fôro?

Vai lêr-se a sentença. Veremos que desfecho encontram para este drama os teatralizadores da Justiça.

PASTAS CARTEIRAS * MALAS * ETC. * * * * * * * * * * * * * * * ARTIGOS DE NOVIDADE
BASTOS SILVA, L.DA * R. S. NICOLAU, 81

AGUA

Previsão de aguas subterraneas
Sondagens de pesquiza
Poços e galerias por processos economicos
Poços artesianos
Conductas e depositos

NOTAVEL ESPECIALIDADE da Sociedade Portuguesa de Engenharia, L.da—Rua da Palma, 161, 1.°—LISBOA

SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA—Faz desaparecer rapidamente as queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA—Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas d'agua, durezas e joanetes.
DERMOXA:—É soberano contra a transpiração, mau cheiro e o ardor provocado pelo calor e o suor.
DERMOXA:—Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para todas as afecções da pele calmando a irritação e a comichão.

A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

DE LONDRES

Novo

aspecto

da conferencia

anglo-russa

reunida em Londres

LONDRES, 16

Os trabalhos da conferencia anglo-russa estão muito periclitantes.

Na sessão plenaria, a que não poude assistir Macdonald, a discussão decorreu muitissimo agitada, tendo-se as vozes levantado muito mais alto do que convem ao decoro diplomatico.

A conferencia resolveu adiar os seus trabalhos para de aqui a cinco dias. As dissenções começaram pouco depois da reunião da conferencia e, é claro, sobre questões de dinheiro.

As dificuldades tecnicas de resolver as reclamações monetarias apresentadas pelos dois governos deu origem a uma troca de argumentações violentas que degenerou em disputa. Na reunião que se efectuará dentro de cinco dias vai de novo ser discutida a intrincada questão dos compromissos russos anteriores á revolução. — (R.)

A questão

da delimitação de fronteiras

LONDRES, 16.

Sir James Craig, chefe do governo da Irlanda do Norte, entrevistado em Belfast, declarou ontem acêrca da delimitação de fronteiras com a Irlanda do Sul, que nenhuma das partes desejava incluir população que fosse adversa, atitude que pensava ser o melhor pronuncio de acôrdo.

Afirmou tambem que estava convencido que ele e o presidente Cosgrave fariam melhor numa conferencia, do que qualquer corpo estranho.—(L.)

Os peritos

e a vida internacional

LONDRES, 16.

Segundo informação de Nova York, o secretario de Estado, sr. Hughes, referindo-se ao relatorio dos peritos, afirmou que ele prometia uma nova era na vida internacional. O mesmo homem de Estado acrescentou que a sua aceitação forneceria a oportunidade de uma ulterior limitação de armamentos, assunto em que os Estados Unidos estavam dispostos a empregar o seu auxilio e influencia.—(L.)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.° ás 15 h. Telef. 5210

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	145$00	145$50
Paris	1$89	1$92
Madrid	4$57,5	4$62
New-York	33$10	34$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Amsterdam	12$40	12$54
Suiça	5$86	5$92
Brasil	3$73	3$75
Libra esterlina	168$00	—

OS TRANSPORTES

Foi

proibida pelo governo a reunião dos grevistas

O conflito dos transportes urbanos, que estava em via de solução, parece complicar-se novamente. Como nos dias anteriores, circularam algumas carroças e camions, guiados por militares do exercito e da guarda republicana, e outros pelos seus respectivos proprietarios. O sr. governador civil não permitiu que se realizasse a reunião dos condutores de carroças, «chauffers», cocheiros e motoristas que estava convocada para o «baile das sopeiras». A policia não consente que os grévistas permaneçam nos bancos da Avenida da Liberdade.

* * *

Fomos ouvir o secretario geral da U. S. O., sr. Manuel de Figueiredo, sobre os boatos que têm corrido de estar prestes a rebentar uma gréve geral.

—O que ha sobre a gréve de transportes?

—A C. G. T. e a U. S. O. teem estado a trabalhar no sentido de se conseguir uma plataforma para o pessoal de transportes poder retomar o trabalho, evitando assim a declaração de gréve geral.

—E espera consegui-lo?

—Vamos a vêr... Mas se o governo começar a enveredar pelo caminho das violencias, prendendo criaturas por palpite, isso é o diabo...

—E os acontecimentos do Porto?

—E' como lhe digo: sem perseguições nem violencias, tudo era possivel resolver-se a bem.

—E a greve geral?

—Isso depende das informações dos nossos delegados que partiram para o Porto, caso até lá não se consiga uma solução para a greve de transportes.

—E a reunião de hoje...

—E' para a U. S. O. dar conhecimento ás direcções de todas as associações de classe das entrevistas que teve com o sr. Sá Cardoso.

—E elas podem, querendo, declarar a greve geral?

—Vamos a vêr se a evitamos. Tudo depende da forma como o governo proceder para com os operarios.

—Quando esperam as informações dos delegados do Porto?

—Talvez ainda hoje.

Uma busca

no Limoeiro

O capitão de fragata sr. João Augusto Madeira, ilustre director da P. S. E., acompanhado de alguns agentes e praças da G. N. R. passou hoje de madrugada uma busca á cadeia do Limoeiro, em consequencia de ter recebido denuncia de que ali existia um deposito de bombas e de explosivos.

De facto, o sr. Madeira descobriu num dos quartos do Grupo B um alçapão convenientemente disfarçado, mas nada ali encontrou de suspeito.

Foi achada uma guitarra o que admirou muito os guardas da cadeia por ser proibido tocar no Limoeiro.

O sr. Madeira interrogou os guardas sobre a existencia do alçapão e eles nada souberam explicar sobre o caso.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

1915 ...	120.000$	1841 ...	2.000$
6349 ...	40.000$	3815 ...	2.000$
9524 ...	10.000$	2680 ...	1.000$
9368 ...	6.000$	2905 ...	1.000$
1700 ...	2.000$	8002 ...	1.000$

A TARDE PARLAMENTAR

O governo

desinteressou-se completamente do "raid,, Lisboa-Macau

afirma o deputado Antonio Maia

O sr. Marques de Azevedo volta hoje a defender o projecto de lei referente á constituição do caminho de ferro da Povoa de Varzim a Braga, justificando o seu ponto de vista com larga copia de argumentos de ordem agricola e economica.

O projecto foi em seguida aprovado na generalidade.

* * *

Nos Passos Perdidos apareceu hoje a sr.ª duqueza do Porto, viuva do infante D. Afonso de Bragança, que se encontra ha já alguns dias em Lisboa.

O sr. Portugal Durão, que fez as honras da casa, confiou-a depois á guarda de um continuo, que a acompanhou ao gabinete de leitura. A sr.ª duqueza do Porto manifestou o dosejo de assistir á sessão, da tribuna do corpo diplomatico.

* * *

A sessão decorre no meio de grande desinteresse, arrastando-se monotonamente a discussão do projecto de lei que diz respeito á construção do caminho de ferro da Povoa a Braga.

Entretanto, um continuo renova as flôres na mesa da presidencia.

Neste ambiente morno de eloquencia parlamentar, de efeitos narcoticos, até as pobres florinhas morrem de aborrecimento e de tristeza.

* * *

O sr. Antonio Maia pediu a palavra, para tratar em negocio urgente, das condições em que está sendo feita a viagem aerea Lisboa- Macau.

A Camara rejeita a principio, aprovando depois em contra-prova.

O sr. Antonio Maia declara que o governo acaba de recusar aos aviadores o subsidio de 25 escudos por dia, que é concedido a qualquer oficial em serviço fóra da sua unidade — com o pretexto de que Brito Pais e Sarmento Beires não vão em serviço oficial.

—Quero frisar o desgosto profundo que a Aviação Militar sente por ver á frente do exercito um oficial que se tem desinteressado completamente do «raid» Lisboa-Macau.

Esta atitude contrasta singularmente com as facilidades que o governo concedeu a Gago Coutinho e Sacadura Cabral para efectuarem a sua viagem de navegação aerea.

O orador foi muito apoiado, mandando para a mesa uma moção de desconfiança ao sr. ministro da Guerra.

O sr. Sá Cardoso afirma que o governo acompanha com solicitude e carinho o «raid» Lisboa-Macau.

O sr. Antonio Maia:

—Bem se vê...

O sr. ministro do Interior acrescenta que tinha o maior desejo de assistir á partida dos aviadores, mas que não lhe foi possivel saber a hora em que eles levantavam vôo, por mais esforços que o sr. comandante da divisão empregasse nesse sentido.

Diz ainda que se não póde estabelecer um paralelo entre a viagem Lisboa-Rio de Janeiro e o «raid» Lisboa-Macau, que foi projectado sem encargos para o Tesouro.

O sr. Sá Cardoso, em defeza do sr. Americo Olavo, relata á Camara um «raid» efectuado por aquele oficial nas primeiras linhas, que lhe valeu uma citação em ordem do exercito

Posta á votação a moção do sr. Antonio Maia, a Camara rejeita-a por 33 votos contra 30. Aprovaram, dentre os democraticos, os srs João Camoezas, Pina de Morais, Torres Garcia, José de Vilhena.

Voltando a falar, o sr. Antonio Maia diz que o comandante da divisão, sr. Maia Magalhães, assistiu á partida, o que o leva a supôr que o governo não estevê presente porque não quiz apoiar o «raid» Lisboa-Macau.

O orador salienta que o sr. ministro da Guerra mandou pagar ajudas de custo aos oficiais que foram a Madrid assistir ao concurso hipico, não se compreendendo de maneira nenhuma, que tivesse negado aos aviadores o subsidio a que tinham direito.

A's 16 e 30, estando ainda no uso da palavra o sr. Antonio Maia, entra na sala o sr. ministro da Guerra.

O orador continua:

—E' para lamentar que o sr. ministro da Guerra esteja contribuindo ainda mais para o descalabro do exercito português.

* * *

O sr. presidente do ministerio declara que a Aviação Militar só tem recebido atenções do governo. Pessoalmente, os membros do governo contribuíram do seu bolso para as despesas do «raid». O Tesouro não concorreu, porque o ministro das Finanças não está autorisado pelo Parlamento a fazê-lo.

O sr. Alvaro de Castro declara que o governo não assistiu á partida, porque não recebeu convite, nem qualquer comunicação oficial ou particular, sobre o assunto.

* * *

O sr. ministro da Guerra declara que aos aviadores não foi concedido qualquer auxilio para a viagem, porque o não pediram.

O sr. Antonio Correia:

— Apoiado!

O sr. Antonio Maia:

— Porque está o senhor a dizer «apoiado», se não sabe nada?

O sr. Antonio Correia:

— Ora essa...

Esboço de agitação. O sr. Americo Olavo continua e diz que o governo se tem interessado de tal modo pela viagem aerea, que trouxe á Camara uma proposta de lei promovendo os aviadores ao posto imediato.

O sr. Cancela de Abreu:

— Provocada por mim...

— V. ex.ª não provocou nada...

— V. ex.as ás vezes é que provocam o Parlamento e até o proprio pais...

A discussão termina, sendo rejeitada a abertura de uma inscrição especial para a Camara se ocupar do assunto.

O sr. dr. Lopes Cardoso pede a palavra para se ocupar, em negocio urgente, dos acontecimentos relatados pelos jornais da manhã e que se prendem com uma provavel alteração da ordem publica.

* * *

A Camara rejeitou um negocio urgente do sr. Morais de Carvalho, que pretendia tratar dos ultimos atentados cometidos em Coimbra e Lisboa. Requerida a contra-prova, a votação foi-lhe favoravel.

A' hora em que escrevemos, aquele deputado monarquico protesta contra a impunidade que protege os criminosos e o desleixo das autoridades, que dir-se-hiam tomadas de covardia perante tais atentados.

A's 17,30 o sr. dr. Lopes Cardoso pregunta ao sr. ministro do Interior se está realmente decretado o estado sitio, no Porto.

O sr. Sá Cardoso responde que não estão suspensas as garantias.

O orador lê um edital no comandante da divisão militar do Porto, afixado naquela cidade, que contêm materia bastante para se supôr que foi proclamado o estado de sitio.

O sr. ministro do Interior responde que houve realmente no Porto possibilidade de alteração da ordem publica, sendo necessario tomar medidas energicas para evitar que tal se desse.

O governador civil daquela cidade pediu então ao comandante da divisão que publicasse um edital, que contem determinações tendentes a evitar que a ordem se altere.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS **LISBOA**
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

A VIAGEM AEREA

Não

chegaram ainda hoje noticias dos aviadores

O «De Havilland» comprado pelos heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires, na India inglesa, deve levantar vôo para Delhi na proxima quarta-feira, segundo os calculos da Direcção da Aeronautica Militar. Nestes cinco dias, ocupar-se-hão os ilustres oficiais e o distinto mecanico sr. Manuel de Gouveia, da montagem do aparelho e dos depositos sobrecelentes, da afinação do motor, etc.

As «étapes» seguintes devem ser: Delhi—Allahbad — Calcuttá — Akyal — Rangoon — Hanoi — Macau.

Hoje, na Aeronautica, foram recebidos mais 10.500$00 e numerosas saudações, de entre as quais destacamos as do coronel Alencastro, comandante da Aviação Militar Brasileira em nome dos oficiais aviadores daquele país, do Gremio dos Funcionarios da Camara do Porto, da Camara Municipal de Vila Nova de Cerveira, da Junta Geral do Distrito do Porto, das legações inglesa e italiana e do Sporting Club de Portugal.

Um director do Banco de Portugal participou á Aeronautica que o Banco está disposto a facilitar um credito de 100 contos, mediante letra aceite pelo sr. Brito Pais e sacada pelo sr. Cilka Duarte.

Está-se tratando tambem da organização duma grande «gymkana» de patinagem, na qual tomarão parte os nossos melhores patinadores, e que deve realizar-se no «ring» do Sport Lisboa e Bemfica.

OS BOATOS

O que se passa no Porto?

Como os leitores sabem já, pelo noticiario dos jornais da manhã, o conflito operario, no Porto, tomou ontem aspectos de certa gravidade, os quais se avaliam pela necessidade em que as autoridades se viram de entregar a cidade ao poder militar.

Em momentos como este e estando, para mais, interrompidas as comunicações telegraficas e telefonicas entre Lisboa e o norte do país, em consequencia da greve telegrafo-postal, é sempre necessario pôr um tanto de remissa as noticias espalhadas em tom de boato, dada a facilidade com que na nossa terra se exageram os acontecimentos e se abusa da credulidade alheia.

O ambiente de boatice é de tal ordem, que hoje chegou a correr em Lisboa a noticia de que no Porto se havia dado um conflicto sangrento entre marinheiros do «Vasco da Gama» e algumas praças da G. N. R. que teriam pretendido obrigar os primeiros a recolher a bordo. Ter-se-hiam trocado tiros e teriam sido presos alguns dos marinheiros emquanto outros, fugindo, levaram para bordo a noticia do acontecido. Calcule-se a que ponto chega a teima de boatar!

No ministerio do Interior, desmentiram-nos, naturalmente, o fundamento dessas noticias, como nos afirmaram não haver ali conhecimento de que o *Vasco da Gama* se tinha feito ao largo deixando a população receiosa pela intenção que teria determinado tal procedimento.

O secretario do sr. ministro do Interior limitou-se a contar-nos que hoje voltaram a explodir bombas na capital do Norte, e isso mesmo sem consequencias graves.